

Relações inter-textuais em oito produtos simbólicos de um cânone latino americano de caráter alternativo do século XX

Ana Skelton. Universidade de Alabama

Este ano tivemos a oportunidade de ler e analisar seis romances curtos de países distintos e ver dois filmes baseados em dois desses romances. Estes romances foram o colombiano *La hojarasca* de Gabriel García Márquez publicado originalmente em 1955, o mexicano *Los relámpagos de agosto* de Jorge Ibarguengoitia de 1964, o argentino *Boquitas pintadas* de Manuel Puig de 1969, o brasileiro *A hora da estrela* de Clarice Lispector de 1977, o chileno *Los vigilantes* de Diamela Eltit de 1994 e o guatemalteco *El hombre de Montserrat* de Dante Liano, publicado também em 1994, apesar de que tenha sido publicado em italiano em 1988. O propósito do meu trabalho é relacionar estes oito produtos culturais como um corpus de obras literárias e cinematográficas e depois analisá-los individualmente.

A ferramenta principal que usamos para analisar estes romances foi o livro de Lauro Zavala, *Como estudiar el cuento* (Con una guía para analizar minificción y cine). Zavala explica que a inter-textualidade é a característica mais importante da cultura contemporânea.¹ De acordo com ele, todos os produtos culturais, seja um filme, um romance ou uma conversa telefônica, estão relacionados entre si, constituindo uma rede de significados, o inter-texto.² A associação inter-textual depende precisamente da perspectiva do observador, pois na “teoria da comunicação [...] o receptor (leitor,

¹ Lauro Zavala. *Como Estudiar el Cuento* (Con Una Guía para Analizar Minificción y Cine). Guatemala: Editorial Palo de Hormigo, 2002, 9. Minha tradução.

² Lauro Zavala, 9-10.

expectador, observador, visitante, usuário, consumidor) é o verdadeiro criador de significados em todo processo comunicativo.”³

Faremos uma breve introdução agora aos temas das análises de cada um dos nossos produtos já mencionados. No trabalho sobre *La hojarasca* relatamos as consequências sócio-econômicas da exploração do capital estrangeiro em um povoado colombiano rural e simples. Em seguida, na análise de *Los relámpagos de agosto* detalhamos a simultaneidade das normas sociais e suas transgressões nesta obra através da sátira e paródia de Jorge Ibarguengoitia sobre a revolução mexicana. No estudo do romance *Boquitas pintadas* de Manuel Puig, comparamos este produto cultural com o filme do mesmo nome baseado nesta obra. Determinamos que apesar de tratar-se de uma re-escritura, o filme mantém-se fiel ao conteúdo do texto original e a preocupação fundamental do autor em mostrar o sofrimento humano. Em *A hora da estrela*, o enfoque centra-se em um dos temas principais deste romance, o problema da carência de comunicação da protagonista. Sua incapacidade de expressar-se bem limita suas experiências de vida e a deixa mais vulnerável à discriminação tanto racial e social como cultural. No trabalho sobre *Los vigilantes* examinamos a submissão e opressão da mulher ao homem em uma sociedade machista e patriarcal. Descrevemos quatro táticas de resistência que ela desenvolve contra essas violências. No último trabalho, sobre o romance *El hombre de Montserrat*, demonstramos que este romance está dentro do gênero neo-policíaco por fazer uma denúncia crítica e uma reflexão de problemas sociais e políticos da sociedade guatemalteca. Comprovamos também que o protagonista é um anti-herói por ser um homem de baixos valores éticos, morais e humanos.

³ Zavala, 10-11.

Este grupo de romances e filmes nos dá uma idéia do desenvolvimento do romance curto latino americano como primeiro ponto importante e de como é possível adaptá-las ao cinema, com duas versões totalmente distintas. O cânone escolhido para este trabalho permite concluir que o romance curto alcança níveis muito desenvolvidos dentro do cânone geral do boom, postboom e da chamada literatura da post-modernidade.

La Hojarasca de Gabriel García Márquez: um relato das consequências sócio-econômicas da exploração do capital estrangeiro.

O livro de García Márquez, *La Hojarasca*, nos apresenta um tema de grande importância histórica, não só da Colombia, mas também de outros países da América Latina, que sofreram e ainda sofrem a interferência do capital estrangeiro, com a intenção primordial de explorar seus recursos naturais e humanos. Neste romance da metade do século XX, Macondo, um pequeno vilarejo, é tomado de surpresa pela repentina vinda de uma companhia bananeira. Este novo comércio traz a princípio uma “falsa prosperidade”⁴ econômica a região, mas que causa mudanças radicais no estilo de vida dos seus habitantes e ocasiona consequências sérias e inesperadas para sua população depois que esta companhia se retira. Como o autor já diz no início do livro, o castratífico resultado deste redemoinho de acontecimentos é formado por desperdícios humanos e materiais de outros povos que contaminava tudo ao seu redor⁵.

Macondo era um povoado pequeno e simples, tranquilo por sua natureza rural. Era uma comunidade onde havia um respeito mútuo entre as pessoas e uma fraternidade intrínseca a um povo que tem em comum o desejo de superar as dificuldades mais primitivas que a pobreza impõe. O pároco, (o “Cachorro”), único, exercia grande

⁴Carmen Arnau. *El mundo mítico de Gabriel García Márquez*. Barcelona: Ediciones Península, 1975, 18.

⁵ Gabriel García Márquez. *La Hojarasca*. Mexico: Editorial Diana, 1986, 7.

influência nas decisões diárias da comunidade e emanava respeito a grande maioria. Os militares, presentes em todos os livros de García Márquez⁶ e em *La Hojarasca*, sendo um dos personagens principais, o coronel, era também uma figura de poder e respeito que exemplificava a família tradicional deste vilarejo. A família do coronel exibia padrões morais altos e tradicionais⁷ que conseqüentemente entraram em conflito com os dos outros habitantes, uma vez que decidiu cumprir a sua promessa ao doutor de dar-lhe sepultura quando morresse. Essa discrepância de empatia a um morto, já caracterizava as transformações humanas da população devido a decadência da economia do lugar depois da saída da companhia bananeira.

A vinda da companhia bananeira traz ao pequeno vilarejo um falso desenvolvimento, falso no sentido de ser passageiro e por promover uma falsa ilusão de ser permanente. Esta iniciativa privada proporciona a edificação de novos comércios, gera empregos suficientes a todos que ali moram, assim como promove a imigração de trabalhadores de outras cidades. Um hospital é construído e surge uma grande novidade de diversão, um cinema. Assim os hábitos costumeiros dessas pessoas vão se modificando juntamente com a contagiante alegria dessas novas distrações. O que as pessoas não se dão conta é que esse investimento capitalista é interesseiro e de curto prazo. Não há um investimento que cause um alicerce para um futuro próspero, como construções de escolas. Cegas pelos benefícios materiais imediatos, essas pessoas de

⁶ Carmen Arnau, 7.

⁷ Aida Toledo. *La Hojarasca de Gabriel García Márquez: Una Discusión Sobre las Estrategias de la Nueva Novela Latinoamericana*. Maio/2006. Cien veces una. #53. 14 Oct 2006 <<http://bama.ua.edu/~atoledo/cincuentaitres.html>>

pouca cultura e de visão limitada não se preocupam em guardar um pouco seu dinheiro para o futuro⁸.

De uma certa maneira, há um paralelo entre essa distração proporcionada pela companhia bananeira com a “Política do pão e circo”⁹ da época do apogeu do império romano, onde o governo oferecia ao povo diversão e alimentos afim de que os mesmos não se preocupassem com os problemas da vida e não se revoltassem contra o mesmo. No caso de Macondo, essa distração era com a finalidade de manter felizes e saudáveis os trabalhadores da companhia, sem ter que investir na educação ou outros programas que dessem verdadeiramente condições de uma vida próspera ao futuro deste povo.

A vinda de trabalhadores de outras regiões a Macondo traz consigo mudanças sociais às famílias que ali já eram conhecidas e enraizadas. A facilidade de locomoção através da companhia ferroviária, dá uma boa recepção a pessoas que não se conheciam suas raízes, seus costumes e suas índoles, como por exemplo o próprio doutor, e também Martín, o esposo transeunte (só de aproximadamente dois a três anos) de Isabel. Assim como vinham tinham a facilidade de ir-sem e de nunca saberem do seu paradeiro. São geradas assim “famílias decompostas...com mães solteiras que tentam sobreviver com seus filhos”¹⁰. Há um confronto entre duas forças sociais grandes, da família tradicional com valores morais altos e heranças culturais e das pessoas desconhecidas que chegaram com a hojarasca, com faltas de escrúpulos¹¹ e de integridade, que tomavam proveito da boa fé e ingenuidade das pessoas de Macondo.

⁸ Christine Hetz. *Monografías de Aldeeu. Interpretaciones a la obra de García Marquez*. Ediciones Beramar, 1986, 79.

⁹ História de Roma Antiga e o Império Romano. Suapesquisa.com. 2004. 14 octubre 2006. <http://www.suapesquisa.com/imperioromano>

¹⁰ Christine Hetz, 80.

¹¹ Aida Toledo. Cien veces una. #53

O apogeu econômico de Macondo chega ao fim alguns anos depois quando a companhia bananeira se retira. Os seus habitantes, agora já acostumados com os novos padrões de vida alto e capitalistas, se vêem sem promessas de prosperidade para o futuro, ou mesmo para o presente. Começa o desemprego, a pobreza retorna de uma maneira diferente, o padrão de vida inferior, agora é compreendido como indigno. A tranquilidade anterior se transforma em monotonia, tédio e ócio. O desespero perante a falta de oportunidades e a incapacidade de entender o que está passando gera o rancor aos habitantes, uma vez acostumados com o conforto material. Este rancor é direcionado principalmente ao doutor, que passa a ser então uma “válvula de escape”¹² para as frustrações dessa pós-colonização capitalista. É como fala um dizer popular: “É tirar um pirulito de uma criança”. O aumento repentino das condições materiais e de diversão tornam o antigo contentamento com a vida simples impossível, insaciável.

Este tema de *La Hojarasca* continua sendo relevante até hoje, por ser parte da realidade de vários países em desenvolvimento. García Márquez, exemplifica neste livro características de um romance curto deste período, ao delatar problemas históricos e sócio-econômicos provenientes de um interesse de uma economia capitalista estrangeira. Situação esta onde se encontra uma exploração das riquezas naturais de um país e de seus recursos humanos em uma maneira disfarçada e seduzida por compensações materiais e de bem-estar imediato. Essas mudanças tão rápidas de estilo de vida e de posseção material podem gerar uma falta de controle para aqueles que não foram educados adequadamente para ter uma visão do futuro. Em Macondo, vemos que o progresso econômico não foi feito com os interesses da população em mente e quando a principal geradora de renda e economia, a companhia bananeira, se retirou de lá, houve um

¹² Christine Hetz, 83.

declínio orbitante não só econômico, mas também social. Este livro nos deixa então com uma pergunta: Até que ponto é válido um progresso econômico proveniente de interesses capitalistas estrangeiros?

Simultaneidade de normas sociais e suas transgressões em *Los Relámpagos de agosto*

Usando o livro de Lauro Zavala, *Cómo Estudiar el Cuento (Con una guía para analizar minificción y cine,)* eu exemplificarei neste trabalho os aspectos carnavalescos do livro de Jorge Ibarguengoitia, *Los Relámpagos de agosto*, ou seja, a simultaneidade de normas sociais e suas transgressões¹³. O narrador-personagem e também protagonista, José Guadalupe Arroyo, nos conta, através de suas memórias, a sua participação nos acontecimentos da revolução Mexicana. O relato subjetivo do general demonstra claramente ao leitor, através de suas contradições, que esta é uma narrativa que distorce a realidade a seu favor¹⁴. Arroyo considera-se um homem de bons valores morais, patriota, honesto, inteligente e com méritos pessoais altos, porém ao tentar justificar seus atos e seu comportamento durante a guerra nos mostra exatamente o contrário de tudo isso.

O que torna este livro tão interessante é o constante uso da paródia, onde não só os meios para alcançar seus objetivos são ridicularizados, como também os próprios personagens. “As falhas mais comuns entre os generais da Revolução são justamente as humanas. Pois eles desejam e buscam a toda custa ascender ao poder do novo governo revolucionário, sem nenhum tipo de análise política e sem tomar em conta o que convém

¹³ Zavala, 19-20. Zavala dá o exemplo de sete categorias de intertextualidade neobarroca (simultaneidad de códigos excluyentes): Asimétrico, carnavalesco, fractal, laberíntico, liminal, lúdico e monstruoso.

¹⁴ Maria Esther Quintana. *La parodia como crítica de la historia: Los relámpagos de agosto de Jorge Ibarguengoitia*. A Journal of Iberian and Latin American Studies (Lucero) 1990 Spring; 1:92, 108.

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mzh&AN=1990052244&site=ehost-live>>

“Las contradicciones en las que incurre constantemente, ponen al descubierto su subjetividad y parcialidad al narrar, y anulan su intento de justificación.” 93-94.

ao povo e aqueles dependerão deles.”¹⁵ Justificando seus atos mais absurdos e horroríficos em pró dos ideais revolucionários, vários generais “lutam para alcançar o poder [ao mesmo tempo que] eles executam civis inocentes, bombardeiam cidades erradas e (...) se apunham pelas costas.”¹⁶

Lupe, como é conhecido o general Arroyo por seus companheiros, faz várias aclamações a si próprio em relação a sua integridade e seu caráter. O livro é iniciado pelo próprio narrador-personagem em que faz a dedicatória a sua esposa. Fidelidade e respeito a sua família, porém, não são características ou virtudes mantidas por ele. Lupe ao receber o convite de ser Secretário do eleito Presidente, sai dos braços de sua esposa e da tranqüilidade do seu lar e vai diretamente a um casino, onde encontra-se na presença pública de uma mulher nua.¹⁷ Ao final da estória ele se encontra em um hotel-fazenda com uma outra mulher, Ellen Goo, a quem chama de ótima amiga e anfitriã que faria qualquer coisa que ele pedisse.¹⁸ Lupe não se mostra constrangido tampouco com as amantes de seus companheiros. Ele relata esses encontros com uma grande naturalidade e cumplicidade.¹⁹

Outra contradição da norma social de integridade moral está no fato de que apesar de considerar-se honesto e íntegro, Lupe aceita e retribue favores políticos; tem seu pedido atendido de um carregamento de armas para qual não existia nenhuma

¹⁵ Aida Toledo. *Los Relámpagos de Agosto de Jorge Ibaranguoitia: Carnavalización de la Novela de la Revolución Mexicana*. Julho/2006. Cien veces una. #55. 15 Outubro 2006
<http://bama.ua.edu/~atoledo/cincuentaicinco.html>

¹⁶ Ariel Dorfman. *The Clowns Come to the Revolution; [Review]*. Dorfman faz uma avaliação deste livro satírico onde, neste parágrafo, relata as atrocidades que estes generais fazem ao que lutam pelo poder e constroem o destino e a história do México.

¹⁷ Jorge Ibaranguoitia. *The Lightning of August*. New York: Avon Books, 1986. 2,3.

¹⁸ Jorge Ibaranguoitia, 99.

¹⁹ Jorge Ibaranguoitia, 10.

necessidade²⁰ e ordena que executem seu amigo e general por cometer um crime de guerra, que não estava muito longe dos seus próprios.²¹ Os generais passam a lutar entre si por atalhos ao possível poder, mesmo que isso signifique uma quebra de acordos ou de confiança e amizade, dando assim características carnavalescas a este livro.²²

Declarando patriotismo as causas da Revolução, Lupe tenta justificar atos aberrantes como seqüestro de cidadãos da classe alta com ameaça de morte para extorquir dinheiro afim de financiar suas batalhas²³. A ganância de poder leva com que os generais considerem até mudar leis da constituição quando lhes convém.²⁴ O patriotismo destes mesmos é posto de lado quando planejam fugir do país em mais de uma situação quando suas vidas explicitamente correm perigo.²⁵

Todas essas normas sociais, fidelidade, respeito a família, honestidade, integridade de caráter e patriotismo, são expostas, satirizadas e transgredidas em *Los Relampagos de agosto* caracterizando este romance de categoria carnavalesca. A paródia dessas normas sociais têm como finalidade expor e ridicularizar personagens que caricaturam pessoas verdadeiras referentes a essa época da história Mexicana. Essa paródia alega assim os sérios compromissos morais e éticos que os considerados heróis desta revolução praticavam.

O livro *Boquitas Pintadas* de Manuel Puig, ao ser transformado em filme passou por uma normal adaptação. Puig aceitou este novo veículo para sua estória, uma vez que ele mesmo fez um novo guión, fazendo assim o que Lauro Zavala chama de "arqueologia

²⁰ Jorge Ibarguengoitia, 50.

²¹ Jorge Ibarguengoitia, 107.

²² Aida Toledo. Ao final de seu texto, Dr. Toledo diz: "En suma, la novela se cuenta dentro de un registro carnavalizado, porque los personajes posrevolucionarios, entablan una lucha entre ellos mismos, peleando los espacios de acceso al poder efímero, a través del abuso, el engaño y la iniquidad."

²³ Jorge Ibarguengoitia, 64.

²⁴ Jorge Ibarguengoitia, 14.

²⁵ Jorge Ibarguengoitia, 58.

architextual", ou seja, uma intertextualidade entre filme e livro. Existe uma "fidelidade entre estes dois textos", pois o filme está bem próximo ao livro quanto ao seu conteúdo (de acordo com Zavala, o "plano de conteúdo"). Apesar do filme não fugir da estória principal, há, contudo, uma mudança de perspectiva da estória.

No livro, o enfoque principal é nos sentimentos e na estória da vida de Nene, quem não consegue esquecer seu primeiro amor, Juan Carlos. Pode se dizer que há uma visão feminina no relato. A identificação primária²⁶ é com este personagem. Já no filme Juan Carlos é quem tem mais enfoque. Uma grande parte do filme nos mostra a vida dele, seus encontros amorosos com várias mulheres e a evolução de sua enfermidade até a sua morte. Por que será que Puig resolveu mudar essa perspectiva? Quanto as cenas sexuais, talvez seja porque ele sabia que isso é o que no cinema vende mais.

Manuel Puig já tinha uma grande visão sobre o cinema. Ele mesmo queria ser, anos atrás, diretor cinematográfico. Em certos momentos, ao lermos o livro, nos parece que esse já seja um "guion" de um filme. Incorporados ao próprio enredo da estória estão os meios de comunicação em massa, o rádio, a telenovela, o cinema e em outros parâmetros, o teatro. O gênero em si deste livro é considerado "novela rosa", que já tem o objetivo de alcançar um público grande e geralmente de mulheres. Talvez por isso, ao passar para filme, Puig teve a intenção de mostrar uma concentração de cenas com Juan Carlos, um homem de boa aparência, para um efeito estético.

De qualquer maneira, na sua "re-escritura" ou na sua nova interpretação textual, Puig mantém uma fidelidade a sua obra original, onde sua preocupação fundamental é

²⁶ Lauro Zavala, 142. "Identificación del espectador con el punto de vista de la cámara. Es psicológicamente más determinante y menos consciente que la Identificación Secundaria (S.Zunzunegui).

mostrar o sofrimento humano²⁷. Mesmo mudando a perspectiva da câmera para o personagem de Juan Carlos, o espectador não se identifica com o protagonista, ou pelo menos, não lhe dá razão, ao afetar negativamente a vida de tantas pessoas com tanta irresponsabilidade.

A Hora da Estrela e o problema de incapacidade de comunicação

O romance de Clarice Lispector *A Hora da Estrela*, publicado em 1977, é a última obra da autora, sendo de grande importância devido aos temas abordados e ao seu tipo de narrativa. Lispector cria um narrador masculino que conta a história de uma moça, Macabéa, vinda de Alagoas, nordeste do Brasil, ao Rio de Janeiro, a procura de uma vida melhor. Este narrador, chamado Rodrigo S.M., relata não só a história de Macabéa, mas também a criação da própria história e seus dilemas relacionados com esta criação. De acordo com Lauro Zavala este tipo de narrativa está dentro de uma intertextualidade reflexiva, ou metaficção, onde há uma metaficção tematizada, em que a narração trata sobre a mesma narração. O narrador descreve também seu ódio e um certo amor em relação a protagonista, o que se pode considerar uma metaficção atualizada, de acordo com a classificação de Zavala²⁸. Neste trabalho eu farei uma análise do romance, assim como também do filme com o mesmo nome, baseado no romance e dirigido por Suzana Amaral que foi lançado em 1985. Discutirei também um dos temas abordados nesta história que tem grande importância em qualquer sociedade ou época: a inabilidade da protagonista em expressar-se.

Lispector utiliza-se de uma perspectiva machista do narrador existente na cultura brasileira para contar a história da “configuração do feminino [...] no qual intervém as

²⁷ Pamela Bacarisse. Manuel Puig and the uses of culture, 199.

²⁸ Zavala, 18-19.

fantasias captadas do imaginário cultural dos homens sobre as mulheres, dos homens sobre si mesmos e o inverso, mas todo como uma representação do imaginário patriarcal.”²⁹ Rodrigo S.M. nos conta que decide criar uma estória devido ter visto uma vez uma moça nordestina numa rua no Rio de Janeiro, com um “sentimento de perdição no rosto”.³⁰ Macabéa passa a ser, aos seus olhos, uma pessoa que apesar de estar viva, não vale nada, não faz falta a ninguém, é feia, pobre, não sabe se expressar bem, tem maus hábitos de higiene e alimentares, ou seja, não tem nada a seu favor. Ela é desprezada por todos e por sua ignorância, presta atenção a detalhes supérfluos da vida cotidiana. *A Hora da Estrela*, de acordo com Cristina Santos, é “uma narrativa com certas questões existenciais sobre o indivíduo e seu lugar dentro de uma sociedade que lhe aliena”.³¹

A adaptação de *A Hora da Estrela* a filme de Suzana Amaral é muito fiel ao romance original, havendo pequenas modificações em certos momentos em que se dão alguns dialogos ou fatos, mas que no contexto geral não faz diferença. O maior contraste se encontra no fato da narrativa de Rodrigo S.M. desaparecer no filme, porém Amaral mantém sua perspectiva machista. O filme passa então a dar enfoque principalmente ao mundo de Macabéa, seus sentimentos e seu dia a dia. Os temas continuam os mesmos: a pobreza, a falta de “subjectivity” da personagem, o poder, as diferenças entre as classes sociais, os valores morais modernos de beleza, a sexualidade e a inabilidade da protagonista de se expressar.

²⁹ Aida Toledo. *Visiones discursivas a partir de la aparición de un canon alternativo: Clarice Lispector, Diamela Eltit y Eugenia Gallardo y el cómo narrar desde espacios femeninos*. Revista Iberoamericana (RI) 2004 Jan-Mar; 70 (206), 239.

³⁰ Clarice Lispector. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1981, 16.

³¹ Cristina Santos. *Clarice Lispector's A Hora da Estrela: Through the Lens of Suzana Amaral*. Latin American Narratives and Cultural Identity: Selected Readings. New York, NY: Peter Lang; 2004, 164.

Ambas formas de arte, o romance e o filme, nos mostra o constante trato abusivo que Macabéa sofre, devido a sua origem e sua falta de preparo para a vida em geral. Macabéa sofre preconceitos em várias formas, no trabalho e em seu primeiro relacionamento com um homem, o Olímpico de Jesus. Olímpico, também nordestino, aproveita-se de todo momento para inferiorizar Macabéa. A proteção que Macabéa tem diante de todas essas crueldades vem justamente do que as pessoas consideram suas fraquezas: a sua simplicidade de ser, sua ingenuidade e a sua disposição em viver. Macabéa tem uma grande vontade de aprender, mesmo que seja pelo único meio que conheça, o Rádio Relógio, um programa de rádio que dá informações aleatórias sobre fatos curiosos. É através deste programa que ela descobre a música clássica que lhe encanta.

De todos os problemas que Macabéa passa, o que me chamou mais atenção foi a sua inabilidade de expressar-se. Tendo cursado somente até a terceira série do primário, Macabéa é quase analfabeta e não tem vocabulário, nem um processo cognitivo capaz de expressar o que sente e o que pensa. Este fato em si a põe em desvantagem em toda e qualquer situação, aumentando o potencial de ser discriminada. Segundo Santos, “a linguagem é um obstáculo que não só interfere com a habilidade de Macabéa expressar-se, mas também atrapalha o potencial de realizar-se como um indivíduo e de estabelecer-se como tal dentro de um contexto social.”³² Em vários momentos, ou melhor, em praticamente todo encontro com seu namorado, Olímpico irritava-se com a incapacidade de Macabéa de entender expressões simples de conversa corriqueira, ou por ela fazer constantemente perguntas que ele mesmo não sabia responder, mas por orgulho não queria mostrar sua ignorância.

³² Cristina Santos, 171.

No filme clássico do cinema “My Fair Lady” dirigido por George Cukor em 1964, este tema de pobreza de linguagem é abordado. O professor de fonética Henry Higgins decide fazer de Eliza Doolittle, uma simples vendedora de flores, uma pessoa apresentável a alta sociedade, ao ensinar-lhe a maneira correta de falar inglês e também de portar-se como uma dama. Depois de seis meses de treinar Eliza, o professor comenta com seu amigo Colonel Pickering: “What could possibly matter more than to take a human being and change her into a different human being by creating a new speech for her? It’s filling up the deepest gap that separates class from class, soul from soul.”³³ Macabéa, ao final do enredo, confessa para a cartomante que tem realmente medo das palavras. É possível entender sua apreensão, pois todas as vezes que Macabéa expressa seus gostos e seus desejos, ela é recriminada e suas idéias descartadas, quando por exemplo quando disse que seu maior desejo era ser artista de cinema. O que seria de Macabéa se ela, como Eliza, tivesse a oportunidade de aprender a comunicar-se bem?

O filme *A Hora da Estrela* conserva fielmente o conteúdo do romance ao mesmo tempo que elimina a voz narrativa de Rodrigo S.M. A autora utiliza-se no romance de um tipo de narrativa de metaficção tematizada e atualizada dentro de uma intertextualidade reflexiva. O narrador relata não só a estória de Macabéa, mas também o seu processo de criação do enredo. É através de um ser tão insignificante, porém complexo, e sua vida tão medíocre que Lispector faz abordagens de uma forma brilhante a temas de grande importância, como os problemas de linguagem, pobreza, sexualidade, subjectivity e poder. Esses problemas sócio-econômicos e ideológicos, por sua relevância, atravessam fronteiras de países e viajam facilmente no tempo.

³³ *My Fair Lady*. Dir. George Cukor. Technicolor Superpanavision 70, 1964.

Los Vigilantes de Diamela Eltit: Táticas de resistência a submissão da mulher e a vigilância opressora

O livro de Diamela Eltit, *Los Vigilantes (Custody of the Eyes)*, publicado em 1994, retrata uma sociedade chilena após o período da ditadura do general Augusto Pinochet. A instabilidade social, política e econômica desta época revela-se nesta leitura através, principalmente, de cartas escritas pela protagonista, Margarita, ao pai de seu filho. Neste trabalho eu explorarei dois temas importantes que são destacados em primeiro plano nesta estória: a submissão da mulher ao homem dentro de uma sociedade machista e patriarcal e a repressão gerada pela constante vigilância imposta por pessoas conhecidas ou mesmo desconhecidas. Eu descreverei também quatro táticas de resistência que a protagonista desenvolve contra essas violências.

Margarita, único nome revelado no romance, encontra-se ilhada em casa, na maior parte do tempo, com o filho que possui problemas mentais. Ela mantém um relacionamento de dependência com o pai ausente deste. Apesar de não compartilhar fisicamente da vida deles, o pai mantém um controle obsessivo da rotina de Margarita e filho e impõe sua vontade em decisões de pouca e grande importância. Eltit enfoca aqui a submissão da mulher no papel de mãe e a figura autoritária do homem nesta sociedade machista.

A protagonista escreve constantemente ao pai de seu filho para dar satisfação de suas vidas. Escrever essas cartas, então, passa a estar cada vez mais associado com o isolamento e sobrevivência de Margarita³⁴. Esta é sua primeira forma de resistência. Ela resiste ao que ela chama de submissão urbana através de suas palavras eloqüentes.

Margarita expõe nas cartas claramente seus problemas, faz seus requerimentos de ajuda e

³⁴ Mary Green. *Diamela Eltit: A Gendered Politics of Writing*, 6.

contra-ataca as ameaças de ação judicial de custódia do filho. Apesar dessa resistência, seus problemas continuam aumentando.

Adicionado ao policiamento do pai de seu filho, a protagonista sente-se invadida e ameaçada pela constante vigilância que seus vizinhos fazem sobre eles. Ela sofre um crescente esgotamento físico e mental a ponto de desenvolver um comportamento paranóico por sentir-se vigiada dia e noite³⁵. Ela não recebe do pai do filho a esperada empatia ou ajuda com os problemas que para ela são de mais importância e urgência, como o frio aterrorizador que estão passando e a escassez de comida. Pelo contrário, o pai de seu filho aumenta a sua vigilância ao mandar sua própria mãe para fazer constantes visitas aos dois. A avó não só relata tudo o que vê, mas também critica seus hábitos e comportamento e espalha boatos falsos e depreciativos aos vizinhos.

Margarita sente-se uma prisioneira em sua própria casa. Ela é criticada pelo forma em que comem, pelos horários em que dormem, pelas roupas do filho, pela falta de luz na casa, pelos objetos pessoais que vende e pela coloração da pele do rosto do filho. As críticas chegam ao cume quando ela decide acolher temporariamente uns desabrigados em sua casa a fim de salvar-lhes a vida perante o frio que fazia. Esta é justamente sua segunda forma de resistência a opressão. Ela não cede às demandas das normas sociais estipuladas pela sua comunidade. A sua consciência e valores morais e humanos falam mais alto e ela desafia assim a todos ao deixar os desabrigados passarem

³⁵ Cecilia Ojeda. "Fracaso y triunfo en Los vigilantes de Diamela Eltit". *Ciberletras*. Retirado da Internet no dia 15 de setembro de 2006. www.lehman.cuny.edu/ciberletras 13º parágrafo.

a noite em sua casa. Este seu ato desafiador terá consequências extremas. A protagonista é marginalizada e punida por não obedecer pactos sociais.³⁶

Ironicamente, ao final da estória Margarita e o filho deixam sua casa e passam a ter uma vida semelhante aos desabrigados que ela ajudou. Podemos ver esse fato também como uma terceira tentativa de resistência, já que fora de seu lar eles não são mais vigiados e controlados. Ao perder a capacidade de raciocinar claramente e de escrever, ela se protege daqueles que não só se recusaram em ajudá-los, mas também usaram suas palavras contra ela. Com esta quarta e última forma de resistência Margarita e o filho encontram assim a sua almejada liberdade.

De acordo com Foucault “resistência existe dentro de um poder”³⁷. “Relações de poder produzem espaços e oportunidades onde a resistência aparece”³⁸. O personagem de Margarita estando sob o poder de controle machista e patriarcal do pai de seu filho e o assédio da constante vigilância de seus vizinhos, rebela-se contra toda essa opressão em quatro maneiras: ela dá voz a sua angústia e seu medo ao mesmo tempo que pede ajuda através de cartas; não aceita algumas normas sociais; foge de sua casa e finalmente cala-se.

"El hombre de Montserrat de Dante Liano: um romance neopolicial com um anti-herói"

O livro de Dante Liano de título *El hombre de Montserrat* foi lançado em 1994 fazendo parte assim do período da postmodernidade. Este romance, contado através de um narrador onisciente, relata uma estória fictícia de um assassinato que se passa no país

³⁶ Aida Toledo. “Visiones discursivas a partir de la aparición de un canon alternativo: Clarice Lispector, Diamela Eltit y Eugenia Gallardo y el cómo narrar desde espacios femeninos”. *Revista Iberoamericana* (RI) 2004 Jan-Mar; 70 (206), 243.

³⁷ Janice McLaughlin. “Feminist Social and Political Theory: Contemporary Debates and Dialogues”. New York: Plagrave, 2003, 118.

³⁸ Janice McLaughlin, 118.

do autor, na Guatemala. Apesar de ser ficção, esta estória está baseada na violência real que ocorria neste país durante as décadas dos anos 70 e 80 devido a luta entre o governo militar e os grupos de oposição de guerrilhas. Neste meu trabalho, eu analisarei este livro e comprovarei que este romance é de características neopolicíacas e o detetive protagonista é um anti-herói.

El hombre de Montserrat possui os principais personagens componentes de um romance policíaco: um assassino, um falso assassino, um detetive, uma vítima e a polícia³⁹. O que o caracteriza como um romance neopolicial, de acordo com a definição deste gênero de Paco Ignacio Taibo II⁴⁰, é que existe um “mecanismo de denúncia e reflexão sobre problemas sociais e políticos”. Este tipo de crítica política e social é proveniente em parte das lutas e dos problemas de poder ocorridos na América Latina vinda desde a década de 60 até a de 80.⁴¹ “No [gênero] neopolicíaco, o papel central e tradicional do detetive ou o evento criminoso é combinado com a examinação exaustiva dos problemas da comunidade e personagens secundários, usualmente associados com situações marginais”.⁴²

A estória é contada a partir do ponto de vista do protagonista, o tenente Carlos García, indo curiosamente de contra a perspectiva do autor, que favorecia as causas dos guerrilheiros.⁴³ Dante Liano aproveita-se justamente desta narrativa de perspectiva militar para expôr e fazer uma sátira das sérias transgressões de carácter humano e moral feitas pelo governo da época nesta sociedade. Exemplos desta sátira ao poder militar e policial

³⁹ Eugenia Revueltas. “La novela policíaca en México y en Cuba”. *Cuadernos Americanos*, Nueva Época. 1987, 104.

⁴⁰ Citado por Franklin Rodríguez em “The Bind Between Neopolicial and Antipolicial: The Exposure of Reality in Post-1980s Latin American Detective Fiction”. Binghamton University.

⁴¹ Franklin Rodríguez.

⁴² Franklin Rodríguez.

⁴³ Dante Liano expoe seu ponto de vista político em uma entrevista com Lucía Herrera no jornal guatemalteco *Prensa Libre* do dia 5 de outubro de 2005.

estão na bruta e cruel exterminação da casa guerrilheira; na corrupta manipulação de fatos e de informações sobre o assassinato central do enredo da estória; e o aniquilamento de todo um povoado. Os cidadãos guatemaltecos de onde se passa a estória vivem em constante preocupação com a violência da guerra entre a polícia e o exército e os guerrilheiros opostos ao poder. Durante a tomada da casa dos guerrilheiros, por exemplo, o repórter que estava acompanhando os fatos, interrompe seu noticiário ao vivo, para tranquilizar os familiares dos estudantes de universidades vizinhas, relatando que todos os estudantes estavam sãos e salvos.

A estória começa quando o tenente Carlos García encontra um cadáver a beira da estrada durante sua ida diária ao trabalho. Ao perceber que não deram ocorrência do assassinato por parte da polícia, García vai atrás de explicações só para ficar sabendo que o seu próprio cunhado, Tono, estava sendo acusado deste crime. Uma vez que seu cunhado está em perigo de morte, García deixa de lado seus ideais e obrigações perante ao exército e leva pessoalmente Tono a um exílio, na selva. A sátira torna-se ainda maior em relação a este anti-herói, quando Tono lhe confessa que é um dos “guerrilheiros subversivos” e isto não altera a decisão do tenente em lhe prestar auxílio. Ironicamente seus propósitos de vida e suas obrigações não se aplicam a sua família. Por justamente ignorar estas regras, García tem que pagar um preço muito caro na sua carreira profissional e vida pessoal. Ele é mandado para a selva para combater os guerrilheiros em um meio extremamente instável e perigoso.

García passa por várias situações onde ele é exposto ao ridículo.⁴⁴ Com o passar da estória nós vemos que ele é um “ser amoral, sem valores éticos ou sociais de um

⁴⁴ Aida Toledo. “El hombre de Montserrat de Dante Liano: transgresión de la fórmula de la novela negra”. *Vocación de herejes*. Editorial Cultura y Academia Editora. 2002, 97.

cidadão consciente”⁴⁵. Na maior parte do romance, temos a impressão de que o tenente tem uma boa vida familiar com a sua esposa, mas ao final da estória seu carácter amoral “vem a tona” de novo quando ele mantém um caso extra-conjugal com uma outra mulher.

Dante Liano utiliza-se mais uma vez de sátira quando o assassino é revelado a García, como sendo não seu cunhado Tono e sim um outro parente, seu concunhado Filiberto García. O tenente dá-se conta que todo o sofrimento que passou foi devido, não a um equívoco, mas a uma manipulação de fatos devido aos interesses da polícia, setor do governo que considerava inferior ao exército militar.

Neste romance neopolicíaco, onde o autor faz denúncias sociais e políticas, o protagonista revela-se de novo um anti-herói, ao final do livro, quando se depara mais uma vez com um cadáver a beira da estrada, ao ir para o trabalho. García ainda com más recordações do castigo que passou na selva resolve não averiguar o morto e dirige-se ao trabalho que sem pretenções o categoriza como tedioso e burocrático.

⁴⁵ Aida Toledo, 97.

Bibliografia

- Amaral, Suzana. A Hora da Estrela.* [videorecording]. New York: Raiz Produções Cinematográficas, 2005.
- Arnau, Carmen. *El mundo mítico de Gabriel García Márquez.* Barcelona: Ediciones Península, 1975.
- Bacarisse, Pamela. "Manuel Puig and the Uses of Culture". *Review of contemporary fiction*, 197-207.
- Dorfman, Ariel. "The Clowns Come to the Revolution"; [Review]. New York Times. 23 de febrero, 1986, A.30.
- Eltit, Diamela. *Custody of the Eyes.* Santa Fe: Lumen, Inc., 2005.
- Green, Mary. *Diamela Eltit: A Gendered Politics of Writing.*
<http://www.cf.ac.uk/euros/newreadings/volume6/greenm.pdf> 1-11
- Herrera, Lucía. "Dante Liano presentará El hombre de Montserrat." Prensa Libre. Guatemala. 5 de octubre, 2005.
- Hetz, Christine. *Monografías de Aldeeu. Interpretaciones a la obra de García Marquez.* Ediciones Beramar, 1986.
- História de Roma Antiga e o Império Romano.* Suapesquisa.com. 2004. 14 Oct 2006.
 < <http://www.suapesquisa.com/imperioromano/> >
- Ibarguengoitia, Jorge. *The Lightning of August.* New York: Avon Books, 1986.
- Liano, Dante. *El Hombre de Montserrat.* Barcelona: Roca Editorial. 2005.
- Lispector, Clarice. *A Hora da Estrela.* Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1981.

- Marquez, Gabriel García. *La Hojarasca*. Mexico: Editorial Diana, 1986.
- McLaughlin, Janice. *Feminist Social and Political Theory: Contemporary Debates and Dialogues*. New York: Palgrave, 2003, 118.
- My Fair Lady*. Dir. George Cukor. Technicolor Superpanavision 70, 1964.
- Nilsson, Leopoldo Torre. *Boquitas Pintadas*. [videorecording]. Chicago: Facets Video. 1996.
- Ojeda, Cecilia. “Fracaso y triunfo en Los vigilantes de Diamela Eltit”. *Ciberletras*. Retirado da Internet no dia 15 de setembro de 2006. www.lehman.cuny.edu/ciberletras
- Rodríguez Fontela, Maria de los Ángeles. *La novela de autoformación. Una aproximación teórica e histórica al “Bildungsroman” desde la narrativa española*. Kassel: Edition Reichenberger Universidad de Oviedo, 1996.
- Puig, Manuel. *Boquitas Pintadas*. Espanha: Editorial Seix Barral, 1984.
- Quintana, Maria Esther. *La parodia como crítica de la historia: Los relámpagos de agosto de Jorge Ibarguengoitia*. *A Journal of Iberian and Latin American Studies* (Lucero) 1990 Spring; 1:92-108.
- <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mzh&AN=1990052244&site=ehost-live>>
- Revueltas, Eugenia. “La novela policíaca en México y en Cuba”. *Cuadernos Americanos*, Nueva Epoca. 1987:104
- Rodríguez, Franklin. “The Bind Between Neopolicial and Antipolicial: The Exposure of Reality in Post-1980s Latin American Detective Fiction”. Binghamton University.

Santos, Cristina. "Clarice Lispector's A Hora da Estrela: Through the Lens of Suzana Amaral." *Latin American Narratives and Cultural Identity: Selected Readings*. New York, NY: Peter Lang; 2004, 163-175.

Toledo, Aida. Correo electrónico para la clase SP518. 4 de noviembre, 2006.

---. "El hombre de Montserrat de Dante Liano: transgresión de la fórmula de la novela negra". *Vocación de herejes: reflexiones sobre la literatura guatemalteca contemporánea*. Guatemala: Editorial Cultura - Academia Editora, 2002, 97.

---. "La Hojarasca de Gabriel García Márquez: Una Discusión Sobre las Estrategias de la Nueva Novela Latinoamericana." Maio/2006. Cien veces una. #53. 14 Oct 2006 <
<http://bama.ua.edu/~atoledo/cincuentaitres.html>>

---. "Los Relámpagos de Agosto de Jorge Ibarguengoitia: Carnavalización de la Novela de la Revolución Mexicana." Julho/2006. Cien veces una. #55. 15 de octubre, 2006
<<http://bama.ua.edu/~atoledo/cincuentaicinco.html>>

---. "Visiones discursivas a partir de la aparición de un canon alternativo: Clarice Lispector, Diamela Eltit y Eugenia Gallardo y el cómo narrar desde espacios femeninos." *Revista Iberoamericana* (RI) 2004 Jan-Mar; 70 (206): 237-49.

Zavala, Lauro. *Cómo Estudiar el Cuento (Con Una Guía para Analizar Minificción y Cine)*. Guatemala: Editorial Palo de Hormigo, 2002.